

**INTERVENÇÃO DA SECRETÁRIA DE ESTADO ADJUNTA E DA
JUSTIÇA**

MARIA CLARA FIGUEIREDO

NA CERIMÓNIA DE POSSE DO SUBDIRETOR-GERAL DA DGRSP

PAULO RIO

Lisboa, 26 de novembro de 2024

Exmo. Senhor Diretor-Geral da DGRSP, Dr. Orlando Carvalho

Exma. Senhora Subdiretora-geral, Dra. Isabel Leitão

Exmo. Senhor Subdiretor-geral, Dr. João Córias

Senhor Dr. Paulo Rio, que agora toma posse como Subdiretor Geral

Minhas Senhoras e meus Senhores

Escassas horas depois de ter tomado posse o novo Diretor-Geral da Reinserção e Serviços Prisionais, é com esta cerimónia pública que se inaugura um novo ciclo na vida desta Direção-Geral.

A nova equipa está completa e digo-o com um misto de orgulho e de gratidão.

Os acontecimentos de 7 de setembro vieram precipitar as mudanças e as reformas nas quais vínhamos já trabalhando. Fomos obrigados a acelerar o ritmo, mas governar é mesmo isso: planejar o longo prazo, não deixando nunca de gerir o presente.

Demos hoje um passo importante e estrutural para a concretização do ambicioso projeto reformista que escolhemos executar há apenas alguns meses: temos uma nova equipa dirigente, motivada, competente, habilitada e dedicada, que está disposta a dar o melhor de si para gerir o sistema prisional português.

Nada é fácil na vida de uma instituição quando uma falha grave acontece, pondo em causa a reputação granjeada ao longo de muitos anos. O confronto com os erros e com as suas graves consequências demanda que:

- compreendamos as causas
- apuraremos as responsabilidades
- tomemos decisões, sejam elas fáceis ou difíceis.

Os portugueses esperam um sistema prisional que se pautar por zelo e brio no cumprimento das normas e que ofereça segurança à população, mas que não deixe de acautelar a dignidade das pessoas privadas da liberdade e o respeito pelos Direitos Humanos.

Esperam que os jovens ao cuidado dos centros educativos sejam promessas de adultos capazes, integrados e preparados para uma vida em sociedade.

Não são tarefas fáceis de executar. Por isso pusemos tanta exigência na escolha desta equipa dirigente.

Cálculo, Senhor Dr. Paulo Rio, que a decisão de deixar a Madeira e de se transferir para Lisboa, na sequência de um convite inesperado, também ele fruto de circunstâncias imprevistas, não tenha, igualmente, sido fácil. Estou ciente da perturbação que, inevitavelmente, lhe causei, associada à ponderação que sustentou a sua decisão e agradeço-lhe por isso.

Mas a sua experiência, quer na direção de diversos estabelecimentos prisionais, quer na gestão de vários centros educativos, não poderia ser desperdiçada num momento em que a sua casa-mãe tanto precisa de si. Seja bem-vindo, de novo, a Lisboa.

Uma palavra especial é devida, neste momento, à Senhora Dra. Isabel Leitão. Aceitou dirigir esta instituição num período difícil, assumindo responsabilidades e correndo riscos numa altura em que lhe teria sido mais cómodo permanecer no seu lugar. Tem, por isso, a nossa gratidão e o nosso reconhecimento. Vamos continuar a contar com a sua dedicação e empenho, que muito ajudará esta nova equipa, que conta também, com toda a certeza, com a vasta experiência do Senhor Dr. João Cóias.

Senhor Diretor-Geral,

O Ministério da Justiça entrega-lhe esta equipa de pessoas conhecedoras, experientes e dedicadas. Conte com a sua ajuda e com o nosso apoio para gerir o sistema prisional português, de 49 estabelecimentos prisionais e 6 centros educativos, no melhor interesse do país.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Há exatamente 30 anos, um recluso, depois de passar 27 anos na prisão, era eleito Presidente de um país democrático. Estávamos em 1994, o recluso chamava-se Nelson Mandela e o país era África do Sul.

Tomemos o seu exemplo para acreditar que é possível, cumprindo a lei e as normas, promover o acordo onde existe conflito e inspirar esperança onde há desespero.

A todos agradeço o profissionalismo e desejo os maiores sucessos.

Só faz fé a versão efetivamente dita